Desempregados criam federação

Objetivo da entidade, que já cadastrou 46 mil pessoas é elaborar propostas para aumentar nível de emprego em todo o País

Paralelamente, Federação pretende promover cursos de capacitação com patrocínio do Banco do Brasil e Caixa

Felipe Barra

PESQUISA de Emprego e Desemprego da Codeplan realizada em março revela que Brasília tem 168 mil desempregados

Os trabalhadores desempregados decidiram se organizar para tentar reverter o quadro de desemprego ou, no mínimo, mudar a própria sorte. Foi fundada, no Edifício Venâncio 2000, a Federação Nacional dos Trabalhadores Desempregados, que tem por objetivo elaborar propostas para aumentar o nível de ocupação no País e promover atividades de capacitação dos desempregados.

Ainda em fase de estruturação, a Federação tem planos de entregar a políticos um projeto que crie empregos por meio de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Paralelamente, pretende desenvolver cursos, seminários e palestras para profissionais desempregados, com o apoio de instituições como federações de comércio e de indústria.

Apesar de ainda não apresentarem dados concretos sobre suas duas linhas de atuação, os diretores da Federação sonham alto: "Buscaremos patrocínio de órgãos como Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, federações de comércio, instituições internacionais", enumera Pedro Colasso Brandão, 26 anos, presidente da Federação e técnico de saúde desempregado. No momento, as pessoas que se cadastrarem serão incluídas na mala direta da instituição, até que sejam chamadas para futuros eventos.

Aumento da ocupação

O vice-presidente da Associação dos Trabalhadores Desempregados do DF — um dos cinco núcleos regionais que sustentam a Federação —, Paulo Roberto Parreira, afirma que a entidade já conta com 46 mil desempregados cadastrados, sendo 20% de nível superior. Ele acredita que o número aumentará muito mais, em virtude da atual conjuntura do País. Apesar de genérica, essa previsão coincide com os números apresentados pela Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan) no relatório relativo a março deste ano.

Segundo a entidade, os trabalhadores sem emprego no DF já somam 168 mil, equivalente a 19,7% da População Economicamente Ativa (PEA). Apesar de ter havido um aumento da ocupação de vagas em todos os setores da economia — 1,6% na construção civil, 1,5% na indústria de transformação e 0,8% no comércio, por exemplo — de fevereiro a março, o relatório indica que a procura por emprego foi ainda maior. "São várias as causas desse aumento, mas a principal foi a migração", afirma Juçânio Umbelino de Souza, coordenador da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Codeplan.

De acordo com ele, os migrantes vieram principalmente da região do Entorno e dos municípios nordestinos atingidos pela seca. Dessa forma, apesar da elevação da ocupação, a taxa de desemprego, entre fevereiro e março, cresceu 1%. A Codeplan divulgará os números relativos a abril no fim desta semana.

RODRIGO LEDO
Repórter do **Jornal de Brasília**